

DOSSIÊ DITADURA

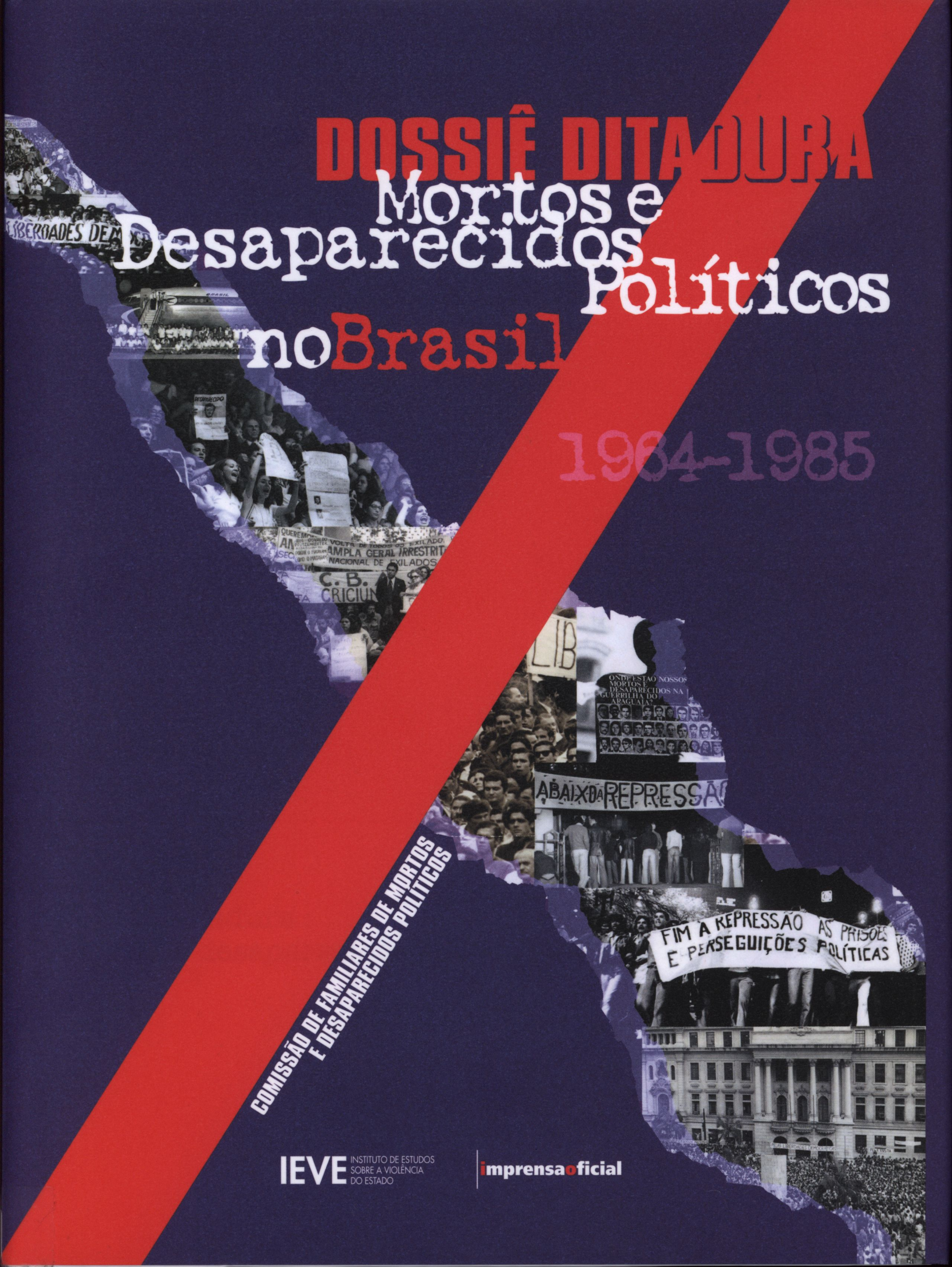
Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil

1964-1985

COMISSÃO DE FAMILIARES DE MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

IEVE INSTITUTO DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA DO ESTADO

imprensa oficial



foi morto no local. João, ferido, conseguiu fugir, mas foi detido posteriormente na cidade de Osasco. Informa ainda que três feridos foram socorridos no Hospital das Clínicas, não especificando se João era um deles.

3. No trecho do denominado Relatório Especial de Informações nº 23, do Quartel General do Exército em São Paulo, datado de 1º de agosto de 1969, poucos dias depois da prisão, há um capítulo dedicado a João Domingues da Silva. Conta como ele foi preso e submetido a leve interrogatório em face de seu estado de saúde. A importância da prisão está delineada no item cinco do mesmo documento:

A prisão de João Domingos [sic] da Silva permitiu o levantamento de mais uma base da VPR. Tal terrorista, convenientemente interrogado, quando seu estado de saúde permitir, poderá fornecer novos dados que conduzam à desarticulação de novas bases e a prisão de seus integrantes.

Foram fornecidas, ainda, cópias da certidão de óbito, dando conta de que a requisição foi do DOPS e não do Hospital, e de diversos outros documentos relacionados com a militância de João Domingues. Não foi encontrada na documentação nenhuma referência ao local exato do óbito, que se supõe ser o Hospital Central do Exército.

Foi solicitado também um parecer médico para se compreender melhor as diferentes lesões registradas no laudo de corpo de delito (exame realizado no Hospital das Clínicas, no dia de sua internação) e no laudo cadavérico do IML, e suas eventuais incompatibilidades.

Foi possível recompor em parte a trajetória de João Domingues da Silva nos últimos dias de vida: vítima de tiroteio, em 29 de julho, no bairro da Barra Funda, São Paulo, ao ser baleado, fugiu. Foi para a casa da irmã, enfermeira, em Osasco, onde recebeu os primeiros cuidados e acabou sendo preso, no mesmo dia.

Deu entrada no Hospital das Clínicas em 30 de julho e foi imediatamente submetido a exame de corpo de delito, constatando-se o “risco de vida” e uma “laparotomia exploratória”, cirurgia de grande extensão, com “sutura de estômago, fígado, diafragma e pulmão”. E, por incrível que pareça, em vez de ser levado para a UTI, recebeu “alta”, no mesmo dia 30. A informação é de “alta médica” na data da cirurgia e não de transferência hospitalar.

Há uma nítida relação de causa e efeito entre a morte e o tratamento destinado à vítima pelos agentes do poder público. Foi retirado do hospital e levado para local ignorado.

O objetivo era só um: obter informações capazes de dismantelar o “bando da metralha”, como dizia o jornal sensacionalista, ou a VPR [sic], como dizia o austero documento do comando militar, com a desarticulação de novas bases e a “prisão de seus integrantes”. Caso contrário, a vítima permaneceria internada no Hospital das Clínicas, ainda que sob vigilância policial. O interesse da repressão não poderia se sobrepor ao tratamento médico de que era merecedor, como qualquer pessoa operada. Estava sob a guarda de agentes do poder público e, vítima desse tratamento, morreu de morte não natural.

Luís Francisco Carvalho Filho apresentou o relatório de seu pedido de vistas favorável à aprovação do requerimento. O caso na CEMDP foi deferido por 6 votos a favor e 1 contrário, o do general Oswaldo Pereira Gomes, em 9 de fevereiro de 1998.

Documentos consultados:

www.desaparecidospoliticos.org.br

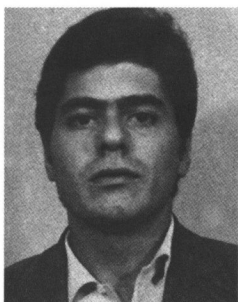
Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964. São Paulo: Imprensa Oficial, 1996.

Arquivos do IEVE/SP.

Casos 079/96 e 321/96, na CEMDP.

GASPARI, Elio. *A Ditadura Escancarada*, op. cit., p. 52-54.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas*, op. cit., p. 147, 155-158.



José Wilson Lessa Sabbag

Nasceu em 25 de outubro de 1943, em São Paulo (SP), filho de Wilson José Sabbag e Maria Lessa Sabbag. Morto em 3 de setembro de 1969. Militante da Ação Libertadora Nacional (ALN).

José Wilson Lessa Sabbag era estudante do 5º ano de Direito da PUC/SP. Era casado com Maria Tereza de Lucca Sabbag, com quem teve uma filha. Produziu algumas filmagens sobre o movimento estudantil de 1967 e 1968. Foi preso no XXX Congresso da UNE, em Ibiúna,

em outubro de 1968, permanecendo detido por cerca de dois meses. Quando foi libertado, não voltou às aulas, nem retomou o emprego no Banco do Estado de São Paulo.

Para o relator do caso na CEMDP, Belisário dos Santos Júnior:

A versão oficial dos fatos diz que, no dia 3 de setembro de 1969, após perseguição policial, iniciada na Avenida Ipiranga, o falecido José Wilson e Antenor Meyer tentaram se refugiar no apartamento [...], à rua Epiácio Pessoa.

O soldado João Guilherme de Brito, ao tentar prender José Wilson, teria sido atingido por disparo de arma de fogo. Enquanto José Wilson trancou-se no banheiro do apartamento, Antenor Meyer, ao tentar fugir, caiu do 4º andar, sendo preso em seguida.

Como José Wilson se recusasse a sair do banheiro, foi acionada a tropa de choque e o DOPS. Agentes policiais atiraram bombas de gás lacrimogêneo e José Wilson aí teria saído, "travando-se tiroteio que culminou com sua morte".

O relator do caso considerou que tal versão bastaria para o deferimento do pedido. Entretanto, a leitura do caso indica fatos mais graves. O BO iniciado às 16h20min de 3 de setembro de 1969, pela Força Pública indica que os militantes foram detidos ao mesmo tempo em que se informava ter sido o policial ferido. Antenor Meyer declarou que os ferimentos de José Wilson praticamente o prostraram, com mostras evidentes de fraqueza física, sem condições de qualquer reação violenta.

Em seu depoimento, Antenor conta ainda que foi colocado em uma viatura e José Wilson, ainda com vida, em outra. Antenor começou a ser interrogado com violência já no carro. Foi levado ao DOPS e, ao ser retirado do camburão, percebeu que a viatura que transportara José Wilson também estava no local. Lá foi torturado e interrogado, mesmo ferido. Ao ser transportado pelos agentes para o Hospital das Clínicas, soube pelos policiais que José Wilson havia morrido.

Segundo Belisário dos Santos Júnior, uma particularidade que se transforma em indício diante dos demais elementos é que o corpo do soldado Brito foi submetido a exame necroscópico ainda no dia 3 de setembro e o de José Wilson foi para o IML no dia seguinte. No relatório oficial do 11º Batalhão Policial consta que "[...] o caso foi entregue à OBAN quando se evidenciou que os indiciados eram elementos suspeitos de participarem de organização terrorista". Há várias outras afirmações nos autos, relatou Belisário dos Santos Júnior, que demonstram que José Wilson estava cercado, ferido e submetido a um enorme aparato policial envolvendo Polícia Civil, Força Pública, Marinha e Oban.

O gráfico da trajetória dos projéteis que atingiram José Wilson mostra que todas as perfurações têm o mesmo sentido – de cima para baixo –, com exceção do projétil com entrada pelo lábio superior e saída na região temporal esquerda, com sentido de baixo para cima. A lesão provocada por esse projétil foi fundamental para a morte conforme o laudo, que determina como *causa mortis*: "lesões crânio encefálicas traumáticas e hemorragia interna aguda".

Sua família requereu os benefícios da lei 9.140/95 fora do prazo legal estipulado, o que ocasionou o indeferimento inicial. Com a ampliação da lei e a abertura de novos prazos, seu caso foi aprovado na CEMDP por unanimidade em 22 de abril de 2004.

Documentos consultados:

www.desaparecidospoliticos.org.br

Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos a Partir de 1964. São Paulo: Imprensa Oficial, 1996.

Arquivos do IVEV/SP.

Caso 013/02, na CEMDP.

Mortes na rua da Consolação, em São Paulo

Ishiro Nagami

Nasceu em 1941, em São Paulo (SP), filho de Keizo Nagami e Kikue Nagami. Morto em 4 de setembro de 1969. Militante da Ação Libertadora Nacional (ALN).

Era professor do cursinho Equipe, em São Paulo.

De acordo com documentos dos órgãos de segurança, Ishiro usava o codinome *Charles* e teria ligações com José Wilson Lessa Sabag, assassinado por órgãos de repressão um dia antes

